



**UNIESP CENTRO UNIVERSITÁRIO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**DAYSA JOANITA DOS SANTOS SOUZA**

**METODOLOGIAS ATIVAS E TRANSDISCIPLINARIDADE:**  
**ANÁLISE VALORATIVA DOS PROFESSORES NA UTILIZAÇÃO DA**  
**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS**

**CABEDELO – PB**  
**2022**

DAYSA JOANITA DOS SANTOS SOUZA

**METODOLOGIAS ATIVAS E TRANSDISCIPLINARIDADE:  
ANÁLISE VALORATIVA DOS PROFESSORES NA UTILIZAÇÃO DA  
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário UNIESP, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

**Área de concentração:** Pedagogia

**Orientadora:** Profa. Dra. Lívia Poliana Santana Cavalcante

**CABEDELO – PB  
2022**

DAYSA JOANITA DOS SANTOS SOUZA

**METODOLOGIAS ATIVAS E TRANSDISCIPLINARIDADE:  
ANÁLISE VALORATIVA DOS PROFESSORES NA UTILIZAÇÃO DA  
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário UNIESP, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Pedagogia

Aprovado (a) em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2022.

Nota: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. Dra. Lívia Poliana Santana Cavalcante  
Orientadora

---

Prof. Dr. Ivanildo Félix da Silva Júnior  
Examinador Interno

---

Prof. Dr. Bruno Daniel Figueiredo Fernandes  
Examinador Externo

## AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado saúde e força para superar as inúmeras dificuldades que apareceram ao longo do caminho.

À minha mãe, Maria do Socorro, e ao meu pai, José Hermínio, que tanto sonharam juntos comigo e acreditaram nesta investida desde o primeiro dia.

Aos meus irmãos, Deyse Souza e Deyvid Souza, pela paciência e admiração.

Ao meu noivo, Yaggo Leite Agra, que não só compreendeu a minha ausência como também me apoiou nos momentos difíceis.

Ao meu tio, Edson Maria Gomes, que através dos seus ensinamentos e incentivos estou realizando um sonho, sou imensamente grata.

Minha amiga, professora doutora Edinalda Dias da Silva Cavalcanti, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

A professora Lívia Cavalcante pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Incentivando-me com seu exemplo, a prosseguir em direção a minha meta de conhecimentos.

A todos os docentes da UNIESP que fizeram parte da minha formação.

*“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.” (Jean Piaget).*

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>08</b>
2.1	Perspectivas das Metodologias Ativas para as Práticas Pedagógicas.....	08
2.2	Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).....	12
2.3	Aluno como Protagonista da ABP.....	16
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>24</b>
	REFERÊNCIAS .....	25
	APÊNDICE.....	27

# **METODOLOGIAS ATIVAS E TRANSDISCIPLINARIDADE: ANÁLISE VALORATIVA DOS PROFESSORES NA UTILIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS**

SOUZA, Daysa Joanita dos Santos<sup>1\*</sup>

## **RESUMO**

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a metodologia ativa: aprendizagem baseada em problemas (ABP), compreendendo que as crianças se desenvolvem ativamente e se tornam responsáveis pela construção de seu aprendizado, vista como estratégia possível para a educação infantil e as séries iniciais do fundamental. Seu objetivo é a análise da percepção dos educadores de uma escola com o método ativo em suas práticas pedagógicas, tendo a ABP como proposta de inovação e transformação da metodologia de ensino tradicional. Foi utilizada pesquisa de campo de cunho qualitativo e de caráter exploratório. Neste sentido, os dados decorrem de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário com o intuito de relacioná-los. O estudo é inserido no contexto da transdisciplinaridade como possibilidade de ensino lógico e racional para uma aprendizagem mais eficiente aos alunos. Com isso, foi possível obter como resultado a constatação da ausência da ABP na educação pré-escolar e a relevância dada nas formações continuadas sobre as metodologias ativas para aperfeiçoar as práticas didáticas dos docentes. Portanto, a ABP é uma possibilidade de renovação da experiência docente e conseqüentemente, é uma aprendizagem eficaz para a resolução de problemas dentro e fora das escolas, ou seja, na realidade social.

**Palavras-chave:** Metodologia Ativa; Aprendizagem Baseada em Problemas; Práticas Pedagógicas.

## **ABSTRACT**

This research has as object of study the active methodology: problem-based learning (PBL), understanding that children develop actively and become responsible for building their learning, seen as a possible strategy for early childhood education and the initial series of fundamental. Its objective is to analyze the perception of educators in a school with the active method in its pedagogical practices, with PBL as a proposal for innovation and transformation of the traditional teaching methodology. Qualitative and exploratory field research was used. In this sense, the data result from bibliographical research and application of a questionnaire with the aim of relating them. The study is inserted in the context of transdisciplinarity as a possibility of logical and rational teaching for more efficient learning for students. With this, it was possible to obtain as a result the observation of the absence of PBL in pre-school education and the relevance given in continuing education on active methodologies to improve the teaching practices of teachers. Therefore, PBL is a possibility of renewing the teaching experience and, consequently, it is effective learning for solving problems inside and outside schools, that is, in social reality.

**Keywords:** Active Methodology; Problem-Based Learning; Pedagogical practices.

---

<sup>1\*</sup> Graduanda do curso de Pedagogia.

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças na sociedade acontecem de forma repentina e acelerada. Sua transformação e seu modo de organização decorrem de hábitos/costumes vivenciados na realidade social. A aprendizagem para essa sociedade precisa se adaptar ao ritmo esperado e ao imprevisível, e seu desenvolvimento acontece a partir da aquisição de conhecimento, frequentemente encontrado nos valores, nas atitudes ou através da experiência.

É através dessa aprendizagem que as instituições educacionais estão aderindo as metodologias ativas como proposta de ensino estratégico para o desenvolver nas crianças o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. Essa nova contribuição para a educação possibilita aos estudantes a capacidade de serem autônomos, participativos e resilientes dentro do processo. Desse modo, as metodologias ativas centralizam o aluno como protagonista de sua aprendizagem, deixando de ser agente passivo como era no modelo tradicional.

Muito se tem discutido, recentemente, acerca da importância e da aplicabilidade das metodologias ativas nos espaços educacionais. Entende-se que essas estratégias de tornar o professor como mediador do processo e o aluno como protagonista é um papel muitas vezes desafiador, uma vez que as práticas tradicionais são arraigadas nos métodos de ensino.

Em face do cenário atual, os alunos são estimulados a pensar além, a se desenvolverem como seres autônomos, a debaterem e a terem iniciativas para alcançar a resolutividade do dia a dia. Por isso, a importância de agregar a Aprendizagem Baseada em

Problemas (ABP) ou *Problem Based Learning* (PBL) desde o nível da educação infantil. Pois, compreendemos que as crianças se desenvolvem ativamente e se tornam responsáveis pela construção de seu aprendizado tendo o professor apenas como facilitador.

Neste contexto, a ABP insere os alunos da educação infantil por meio de problemas e situações reais a fim de estimular a busca pela solução. Significa dizer, portanto, que a ideia de utilizar a ABP desde o início do desenvolvimento infantil é crucial no mundo atual e garante o desdobramento das competências e habilidades. Podemos perceber ainda que para a educação infantil o aporte teórico sobre o método ABP é limitado. Mas, é possível que ele aconteça de maneira significativa. Pois, Seguindo este pensamento, as autoras, Angelita Tümmmler e Adriana Thives dizem que:

“Para crianças da Educação Infantil, o aprendizado só será significativo se houver a sua interação com aquilo que está sendo explorado, ou seja, não adianta estudar sobre algo que a criança nunca viu ou ouviu falar, sem que ela veja, experimente e ou sinta relações com a sua vida.” (TÜMMLER, 2018, p. 05).

Com isso, surge a seguinte inquietação: como a aprendizagem baseada em problemas é possível ser enquadrada na educação infantil? Para alcançar esta resposta, objetiva-se analisar a percepção dos educadores de uma escola com o método ativo que já utilizem em suas práticas pedagógicas a aprendizagem baseada em problemas como proposta de inovação.

Este estudo se organiza em três importantes momentos: Inicialmente, serão apresentadas as perspectivas das metodologias ativas para as práticas pedagógicas e suas definições. Depois, trazemos uma discussão acerca da aprendizagem baseada em problemas, como foco desta análise. Em terceiro momento, a explanação da literatura colocando o aluno como protagonista da ABP.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Perspectivas das Metodologias Ativas para as Práticas Pedagógicas**

Os seres humanos aprendem de forma ativa desde seu nascimento e ao longo da vida, são escritores da própria história, buscam superar os obstáculos e realizar os objetivos. No processo de ensino-aprendizagem, compreendemos a forma ativa no ato de aprender e nos desenvolvemos como agentes da nossa própria aprendizagem.

Nesse sentido, estudos apontam que na escola não é diferente, os estudantes também constroem o conhecimento ativamente a partir de suas relações interpessoais apesar de o espaço de convivência não ser diferente daquele do início do século passado. Porém, os estudantes de hoje não aprendem do mesmo jeito que os do século anterior. Sendo assim, as metodologias ativas são compreendidas por serem estratégias de ensino que possibilitam a construção desse conhecimento de forma autônoma e participativa, desenvolvendo nos estudantes o estímulo de pensar além, de tomarem suas decisões e tornando-se responsáveis pelo seu desenvolvimento.

Pois, as Metodologias Ativas inserem o aluno como o principal responsável pela construção do seu conhecimento. É através das estratégias de ensino adotadas em sala de aula que eles conseguem definir seu aprendizado, deixando de ser um “ouvinte” ou ser passivo e passam a serem autônomos, participativos e resilientes no processo.

A aprendizagem ativa coloca o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo a habilidade de agir diante da reflexão, da autonomia, da inovação, do trabalho em equipe, da problematização da realidade, e o professor é visto como o ativador desse processo que desafia o aluno com seus métodos de ensino e o coloca como porta-voz do processo de aprendizagem. De fato, “[...] a aprendizagem por meio da transmissão é

importante, mas a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda.” (MORAN; BACICH, 2018, p. 37).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece que a educação é um princípio fundamental para a formação e o desenvolvimento humano (intelectual, física, social e outros) e evidencia a importância das metodologias para garantir o desenvolvimento dos alunos nas aprendizagens essenciais definidas por cada nível de educação.

Para assegurar esta formação é preciso “selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.” A aprendizagem significativa é aquela que possibilita a formação, construindo um conhecimento efetivo e capaz de desenvolver competências que tornem os alunos autônomos, questionadores e conscientes no processo de ensino-aprendizagem.

Muito se discute a importância da aprendizagem ativa, como prática inovadora e imprescindível no desenvolvimento do aluno. Além de ser ativa e significativa, ela é apresentada como um mecanismo crucial para desenvolver as habilidades e as competências dos estudantes em todas as dimensões da vida. Segundo MORAN (2018) as pesquisas realizadas na área da neurociência comprovam que cada ser humano aprende de maneira única e particular. Isso é caracterizado e refletido em sua realidade e nas suas percepções cognitivas e emocionais.

De acordo com Sobral e Campos (2012) às metodologias ativas compreendem os recursos didáticos que complementam as propostas de aulas dos docentes, presencial ou virtual, e promove entre os agentes ativos (docente e discente) a aproximação crítica com a realidade. Assim, os alunos se desenvolvem dentro dos pilares da educação: do saber fazer, do saber conhecer, do saber conviver e do saber ser. Com isso, a aprendizagem ativa é apresentada pelo autor como:

“[...] uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções.” (SOBRAL; CAMPOS, 2012, p. 209).

O método de aprendizado ativo, além de envolver a problematização, desenvolve a habilidade de discutir, praticar e ensinar. Embasado na reflexão do aluno sobre os problemas reais e sobre as competências relevantes no século XXI.

As metodologias ativas, portanto, estão estruturadas na aprendizagem baseada em equipe, em projetos, em problemas, na sala de aula invertida, no método de caso, na avaliação por pares, nos mapas conceituais, na gamificação, entre outros (Quadro 1).

Quadro 1. Comparação entre as Metodologias Ativas mais utilizadas na sala de aula.

Metodologia Ativa	Descrição	Autor(es)
Baseada em equipe	“O nome vem do inglês Team-Based Learning (TBL); e trata-se de uma estratégia educacional constituída por um conjunto de práticas sequenciadas de ensino-aprendizagem. Objetiva a responsabilização do aluno pela aquisição do próprio conhecimento, a tomada de decisão e o trabalho colaborativo e efetivo em equipe [...]”	(LUCHESE; LARA: SANTOS, 2022, p. 19)
Baseada em projetos	“A Aprendizagem Baseada em Projetos [...] é uma metodologia de investigação pela qual os docentes incentivam os discentes na elaboração de projetos, com tarefas e desafios para solucionar determinado problema. Esse método integra diferentes conhecimentos e estimula o raciocínio no desenvolvimento de diversas competências como: - Trabalho em equipe - Protagonismo - Pensamento crítico.”	(LUCHESE; LARA: SANTOS, 2022, p. 26)
Baseada em problemas	“A ABP pode então ser considerada uma abordagem educacional com características diversificadas dos métodos tradicionais de ensino e aprendizagem e que apresenta algumas das seguintes características [...]”	(MUNHOZ, 2015, p.125)
Gamificação	“Gamificação é aprender através dos games/jogos, utilizando a mecânica e a dinâmica dos jogos, para desenvolver a aprendizagem no contexto educacional, associando a resolução de problemas, motivando a ação e promovendo o engajamento e a interação entre os participantes.”	(ANDRADE; VASCONCELOS; MARTINS, 2020, p.39)
Design Thinking	“[...] Design Thinking tem duas funções. Primeira, expandir o conceito do design para abarcar os desafios enfrentados pelos negócios e pela sociedade; mostrar como uma abordagem criativa e focada na resolução de problemas e no ser humano propicia a descoberta de soluções novas e mais eficazes. Segunda, o design thinking extrapola as grandes habilidades do designer profissional treinado, sendo disponível para qualquer um que deseja dominar sua mentalidade e seus métodos. comportamentos futuros, adicionando valor ao negócio.”	(BROWN, 2020, p.01)
Cultura Maker	“A cultura maker, ação de colocar a mão na massa, está associada com práticas presentes na Ciência da Computação [...] Este movimento propôs nos últimos anos promover e estimular a criação, investigação, resoluções de problemas e autonomia; motivando o aluno a pesquisar e ir além do conteúdo que está sendo explorado em sala de aula.”	(PAULA; OLIVEIRA; MARTINS, 2019, p. 02).

Estudo de casos	“Como método de pesquisa, o estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados.”	(YIN, 2015, p. 03)
Sala de aula invertida	“A proposta que a metodologia apresenta, é que através de recursos como jogos, vídeos, grupos e outros, o aluno estude o conteúdo em casa e na sala presencial, já tendo absorvido o assunto, interagir com outros alunos e com o professor.”	(ANDRADE; VASCONCELOS; MARTINS, 2020, p.47)
Aprendizagem entre pares e times	“A Avaliação por Pares ou Peer Assessment, é uma metodologia que promove a aprendizagem através da colaboração entre os pares, incentivando a comunicação e a responsabilidade de avaliar a atividade de outro colega.”	(ANDRADE; VASCONCELOS; MARTINS, 2020, p. 54).
Ensino híbrido	“Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.”	(BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 27).
Estações de aprendizagem	“É uma estratégia de ensino híbrido que busca proporcionar momentos dinâmicos e experiências distintas no aprendizado de um tema específico. Estimula a conversa entre alunos e fortalece o papel do professor como mentor.”	(LUCHESE; LARA; SANTOS, 2022, p. 46).

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Todos esses recursos disponíveis pela metodologia orientam o professor em sua prática pedagógica. Pois, o seu papel é auxiliar na condução do desenvolvimento do aluno, construindo junto dele seu conhecimento. Os professores são os responsáveis por planejar as informações e/ou habilidades que serão exploradas pelos alunos.

As práticas escolares precisam estar articuladas com a ideia do aluno protagonista da sua aprendizagem, permitindo, portanto, que ele participe ativamente da construção de diferentes conhecimentos. Dessa forma, os professores devem estar em sua execução utilizando os recursos lúdicos como forma de aproximar o aluno cada vez mais ao conhecimento. Ou seja, os alunos passam a compreender a realidade e conseguem explicar aquilo apreendido de maneira prática e natural no seu dia a dia.

Na prática pedagógica, o docente precisa observar sua turma e conhecê-la ao ponto de identificar as motivações presentes, as concepções espontâneas e as necessidades específicas de cada aluno para poder planejar e executar suas estratégias de ensino. Tornando, assim, um facilitador da aprendizagem.

Outro ponto importante enfatizar é informar no ato da aplicabilidade da metodologia ativa a intencionalidade aos alunos e as finalidades educativas de cada atividade, para que eles possam compreender o objetivo proposto e a melhor forma de apreender o que lhe foi apresentado.

Como aborda MUNHOZ (2015) na proposta de apresentar os objetivos claros estabelecidos entre professores e alunos:

“[...] é pontuada por Gudwin (s.d.) como um conjunto de práticas pedagógicas que abordam a questão de aprendizagem pelos alunos, de uma perspectiva diferente das técnicas clássicas que evitam que o aluno dê continuidade ao estereótipo de receptor passivo [...] poderia se estender ainda por um bom número de considerações que tratam de aspectos desejáveis nos ambientes de aprendizagem na sociedade contemporânea. Para que isso aconteça no ambiente de aprendizagem, tudo deve estar bem esclarecido. As regras do jogo devem ser conhecidas por todos”. (MUNHOZ, 2015, p. 32).

Por esse motivo, as metodologias ativas vêm como uma nova proposta de inovar as práticas anteriores (tradicionais) que colocava o professor como detentor de conhecimentos que são transmitidos aos alunos, considerando-os como passivos no processo de aprendizagem. Essa mudança para a educação se caracteriza na busca pelo olhar inovador de ensinar e aprender. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, em seu Art. 36 no inciso II prevê que as escolas: “adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes.” (BRASIL, 1996). Mesmo sendo mencionado para o Ensino Médio, é perceptível perceber que é de extrema importância elevar a proatividade dos alunos e estimular nas práticas pedagógicas o pensamento crítico-reflexivo e ativo para o processo de ensino e aprendizagem.

Adiante, apresentaremos uma metodologia ativa ‘Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)’ e suas contribuições para efetivar a aprendizagem ativa dos estudantes. Considerada pelo estímulo à independência dos alunos em fomentar uma rotina de estudos para a aprendizagem ativa, por buscarem o conhecimento por conta própria e a partir de suas considerações/reflexões, por promover a autonomia, as habilidades de trabalho em equipe e por gerar bons resultados na interdisciplinaridade crítica.

## **2.2 Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)**

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), também chamada de *Problem Based Learning* (PBL) é um “[...] tipo de metodologia ativa que se contrapõe ao modelo tradicional por tornar o aluno o centro da estratégia de ensino.” (LUCHESE, 2022, p. 34). A proposta

inovadora além de estimular os estudantes a identificarem os problemas, sendo eles no contexto escolar ou real, proporciona a formulação de hipóteses explicativas para os problemas identificados. Ou seja, a aprendizagem potencializa os envolvidos dentro de um desenvolvimento significativo, com a habilidade de solucionar os impasses que surgirem em seu percurso.

Essa nova proposta de inserir os alunos no contexto crítico, por meio da ABP, amplia os horizontes para que eles identifiquem os fatos, consigam gerar hipóteses e busquem novas estratégias de resolução. Através dela, o indivíduo constrói um pensamento crítico-reflexivo capaz de identificar as causas de um problema e aplicar estratégias imediatas para resolvê-lo.

O método da ABP é estruturado a partir das etapas: a compreensão do problema (identificado pela interação dos agentes), o conflito cognitivo (desenvolvido através da reflexão e dos questionamentos) e por último, a resolução do problema (o agente ativo reconhece o conhecimento dos demais).

Assim, a metodologia da aprendizagem baseada em problema além de estimular os estudantes com o conflito cognitivo, incentiva o trabalho em equipe e promove a interação entre pares. De acordo com Luchesi (2022) existe uma classificação para alcançar a solução de um problema. A partir da percepção de que “cada tutoria é conduzida por um aluno coordenador e um aluno secretário, este anota os pontos discutidos. Os demais alunos discutem o problema respeitando os sete passos [...]” elencados abaixo:

Quadro 2. Etapas do método da ABP.

1.	Leitura do problema e identificação e esclarecimento de termos desconhecidos
2.	Identificação do(s) problema(s) proposto(s) pelo enunciado
3.	Formulação de hipóteses explicativas para o(s) problema(s) identificado(s) no passo 2, tendo em vista os conhecimentos prévios de que dispõem sobre o assunto
4.	Resumo das hipóteses formuladas no passo 3
5.	Formulação dos objetivos de aprendizado
6.	Estudo individual dos assuntos relacionados aos objetivos de aprendizado (em casa, na biblioteca, em salas de estudo, etc.)
7.	Rediscussão do problema com base nos conhecimentos adquiridos no passo 6

Adaptado de: Luchesi; Lara e Santos (2022). Disponível em: <https://bitly.com/htbIRgxwZ>

Segundo MUNHOZ (2015), a aprendizagem baseada em problemas cria um ambiente com vários elementos, sendo eles:

- “Tudo tem início na apresentação de um problema mal estruturado para que os alunos busquem por uma solução.
- Os professores, parte importante no processo, assumem o papel de mediadores, acompanhantes, orientadores cognitivos e metacognitivos, em contraposição ao papel de detentores do conhecimento, que eles assumem nos ambientes tradicionais de ensino e aprendizagem.
- Os alunos assumem o papel de solucionadores ativos de problemas, tomadores de decisão e construtores de significados, papel oposto ao de espectador passivo que o desempenha nos ambientes tradicionais de ensino e aprendizagem.” (MUNHOZ, 2015, p. 134-135).

Assim a aprendizagem baseada em problemas (ABP) é um dos tipos da metodologia ativa que vem com uma proposta de inovação na forma de ensinar e aprender. É uma modalidade significativa para alcançar o conhecimento e que pode contrapor os métodos anteriores de ensino. A ABP “[...] é:

“Então, uma proposta de desenvolvimento de currículos e um sistema de aplicação de técnicas e práticas que reconhece as necessidades do mercado e de auxiliar os alunos a adotar um comportamento interessado e participativo, com propostas cooperativas e colaboradoras e capacidade de desenvolver trabalhos em grupos.” (MUNHOZ, 2015, p. 125).

Dessa forma, podemos perceber que esta nova possibilidade para identificar no problema real as possíveis soluções, é considerada uma forma eficaz, pois insere todos os participantes no processo de ensino-aprendizagem mediante a utilização das técnicas e práticas existentes, além de desenvolver neles as habilidades pretendidas. Com isso, a ABP é compreendida através das seguintes características:

“utiliza os problemas para desenvolvimento dos currículos, que não têm como finalidade testar as habilidades dos alunos, mas sim utilizados para o desenvolvimento de habilidades desejadas no perfil profissional do aluno; são colocados para os alunos problemas mal estruturados, que não apresentam uma solução limpa, convergente e baseada em formulações simples. Importa mais o processo de montagem da solução do que a solução em si mesma; os alunos resolvem os problemas, tendo os professores como auxiliares, colaboradores ou facilitadores; os alunos recebem como insumos apenas orientações gerais sobre como abordar o problema e não formulações que permitam obter uma solução, ou alguma lista de procedimentos colocadas como uma receita de bolo a ser seguida; utiliza de forma extensiva a formação de grupos e a avaliação é baseada no desempenho do grupo como um todo.” (MUNHOZ, 2015, p. 125).

Os estudantes desenvolvem o conhecimento com a ABP através da problematização apresentada e dá suas contribuições para resolvê-la. Essa prática é de suma importância, já que com isso eles conseguem identificar os métodos de aplicação da solução. Assim:

“O aprendizado ocorre a partir da apresentação de problemas, reais ou simulados, a um grupo de alunos. Os alunos, para solucionar este problema, recorrem aos conhecimentos prévios, discutem, estudam, adquirem e integram os novos conhecimentos. Essa integração, aliada à aplicação prática, facilita a retenção do

conhecimento, que pode ser mais facilmente resgatado, quando o estudante estiver diante de novos problemas.” (BORGES, 2014, p. 303).

A ABP desenvolve o aluno para lidar também com as situações ao longo da vida. São estimulados a refletir sobre as problemáticas que o cercam e de forma imediata conseguem traçar as possíveis soluções. Desse modo, os estudantes passam a gerir situações como protagonistas dos seus resultados. Essa aprendizagem significa desenvolver no agente ativo a autonomia, a criticidade, a habilidade de comunicação e de potencializar as atividades em grupos. Partindo disso “[...] percebe-se a importância de reconhecer e utilizar estratégias de ensino como propulsores que motivam, instigam e possibilitam construções significativas, além de propiciar diversidade e respeito no processo de aprendizagem.” (AGAPITO; STROHSCHOEN, 2016, p. 11).

Além disso, a ABP precisa estar inserida no contexto da transdisciplinaridade como meio de facilitar nas práticas pedagógicas a aprendizagem efetiva dos alunos. Pois, os “[...] professores das diversas áreas do conhecimento participam da construção de um problema.” (LOPES, 2019, p. 51). Eles são responsáveis pelo incentivo dos estudantes com o objetivo de desenvolver neles um pensamento crítico e reflexivo na busca pela solução dos problemas concretos. Nesta aprendizagem de ensino (ABP) os professores em suas práticas pedagógicas deixam de transmitir o conhecimento e passam a mediar as problemáticas.

Esta estratégia centrada no aluno tem o problema como parâmetro central e as situações podem ser extraídas de sua realidade ou apresentadas pelo tutor (professor mediador da situação). Outro ponto crucial é na escolha do problema a ser analisado em que: “quem determina o problema é o aluno, mas ele não o faz sozinho. O professor não chega no ambiente ABP com um problema definido, mas sim com uma série de indicações que servem de orientação para que o aluno faça a escolha e submeta ao professor, não com a intenção de permitir um controle, mas sim visando obter uma orientação segura sobre como direcionar a escolha das estratégias que determinam o caminho a seguir.” (MUNHOZ, 2015, p. 156).

Vejamos a importância de ter o aluno ativo em todo o processo de ensino-aprendizagem a partir da estratégia adotada. As práticas pedagógicas dos professores precisam direcionar o problema para que ele represente reflexões do mundo real, pois, isso se torna prática e de fácil compreensão para todos os envolvidos.

Diante disso, Munhoz (2015) traz em seu texto sete etapas essenciais para compreender desde o processo de escolha do problema até as estratégias cabíveis para sua resolução. Sendo,

A primeira capaz de elencar o problema, mediante a discussão e sua análise de maneira participativa entre todos com o objetivo de levantamento de ideias. A segunda por sua vez parte da efetivação de atividades determinadas entre cada integrante, utilizando as questões que não foram resolvidas como base para a problematização. A terceira, integra toda informação recolhida na discussão e determina os recursos necessários para avaliação da qualidade dentro do grupo em questão. A quarta etapa condiz com a escolha das estratégias, da divisão de tarefas e clareza na comunicação (MUNHOZ, 2015).

Ainda de acordo com Munhoz (2015), as três últimas possuem características semelhantes, pois é possível haver mudanças nas estratégias apresentadas, e é o momento em que se produz o relatório de pesquisa e a sua preparação para apresentação da solução do problema (etapa que finaliza todo o percurso de resolução).

### **2.3 O Aluno como Protagonista da ABP**

Com as metodologias ativas o aluno se torna protagonista de sua aprendizagem, constrói seu próprio futuro. São desenvolvidas características que estimulam a curiosidade, a aptidão reflexiva, o planejamento, a disciplina, a proatividade e o foco no futuro. E não se torna diferente para a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), pois:

“O processo de ensino e aprendizagem pelo método PBL gera uma dinâmica que possibilita a aproximação do aluno com a prática, isso, por meio da inserção e intervenção na realidade da área de formação. O método é estruturado por meio do questionamento do fenômeno ou de projetos e requer dos envolvidos a investigação, reflexão sobre o quadro delimitado e comunicação das observações e resultados; logo congrega prática profissional, pesquisa e ensino.” (FREZATTI, 2018, p. 08).

O protagonista consegue se desenvolver dentro da sua fase da educação construindo seu aprendizado de maneira efetiva. Sendo assim, a BNCC define o protagonismo dos estudantes a partir do reconhecimento das competências que gerem neles mais voz e participação dentro do processo de aprendizagem. Nas competências gerais da educação básica, a BNCC reconhece essa nova integração da metodologia por:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BRASIL, 2018, p. 11).

Assim, propõe estímulo nas aplicações escolares e para a vida real, como suporte importante que dá sentido ao protagonismo, garante que a aprendizagem aconteça e o projeto de vida se desenvolva. Nessa ótica, a metodologia surge para além de superar o ensino tradicional, transformar o aluno passivo dos conhecimentos como aluno capaz de ouvir,

memorizar, refletir e agir sobre os conteúdos apresentados. Demonstrando, portanto, ações e práticas que os levam a serem personagens principais do processo de ensino-aprendizagem.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter exploratória e cunho quantitativo e qualitativo, definida pelo método dedutivo. Neste sentido, a metodologia envolve entrevistas com pessoas que já têm experiências ligadas com o problema pesquisado. Os procedimentos de coleta dos dados supracitados decorrem de pesquisa bibliográfica e de um questionário padrão construído pela autora com o intuito de relacionar os dados.

Se divide em quatro etapas. A primeira compreende o levantamento bibliográfico acerca do tema “Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)”. No entanto, a bibliografia referente ao objeto da pesquisa não é ampla, com isso, selecionamos o embasamento teórico na perspectiva de Agapito e Strohschoen (2016); Borges (1994); Frezatti (2018); Munhoz (2015). A segunda etapa consiste na identificação da escola que já utilize em sua prática as metodologias ativas, esta é de fundamental importância para a execução da pesquisa, pois, a partir deste ponto percebemos as possíveis chances de se trabalhar com a metodologia no ensino infantil.

A terceira etapa refere-se a elaboração do questionário com perguntas direcionadas aos professores a respeito da metodologia desenvolvida na prática pedagógica. O questionário é único para os dois segmentos, pois a intenção do trabalho é averiguar de forma comparativa se é possível a utilização da ABP, principalmente para a Educação Infantil. A quarta etapa é considerada como o momento de aplicação dos questionários com os professores da Educação Infantil e do Fundamental I em uma escola privada localizada no município de João Pessoa – PB, a fim de coletar as informações inerentes ao processo de percepção da metodologia para o ensino-aprendizagem.

A quarta e última etapa diz respeito à análise dos dados qualitativos e quantitativos, através da elaboração dos gráficos como produto dos questionários elaborados para a análise dos dados. Com a realização desses procedimentos foi possível contemplar os objetivos propostos na pesquisa, formando o arcabouço de dados necessários para a construção dos resultados.

Atendendo-se a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que rege as normas em pesquisas com seres humanos, foi elaborado o termo de consentimento livre e esclarecido, informando aos participantes sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos,

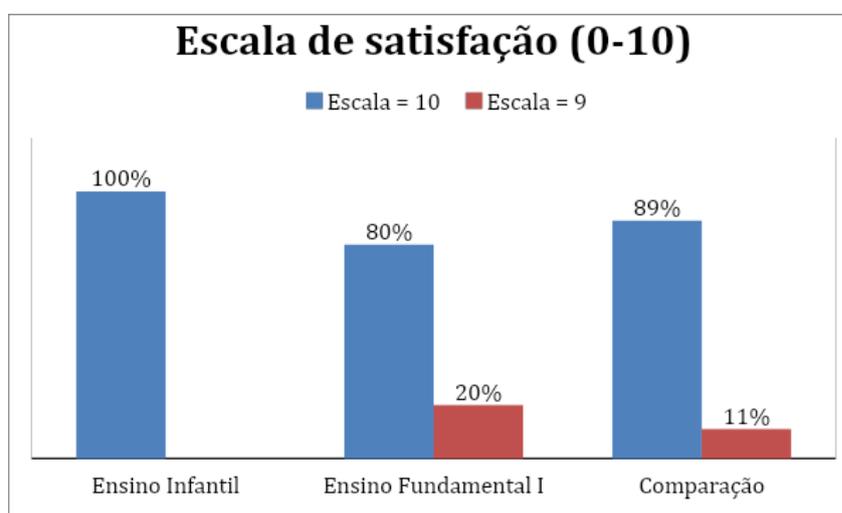
métodos, riscos e benefícios previstos. Destaca-se que a identidade dos atores submetidos ao questionário foi preservada.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do presente trabalho se deu a partir da construção de um questionário com a finalidade de alcançar os resultados sobre a metodologia da escola pesquisada e os possíveis aspectos da aplicabilidade da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), principalmente no que tange a educação infantil. A aplicação do questionário aconteceu em *in loco* com cerca de nove professores (quatro sendo da educação infantil e cinco do fundamental I).

Para entender sobre o grau de satisfação dos professores com a metodologia da escola, foi realizada a seguinte pergunta aos professores: “Em uma escala de 0 a 10 qual é a sua satisfação com a metodologia da escola?”. Os professores da Educação Infantil responderam a escala 10, o que corresponde a 100% dos resultados. Já os professores do fundamental I, correspondem a 80% com a mesma escala. De forma comparativa, observando o resultado geral (n=9), 89% atribuiu 10 e 11% escala 9. Vejamos a seguir:

Figura 1. Escala de satisfação com a metodologia empregada na escola alvo do estudo.



Fonte: Autora, 2022.

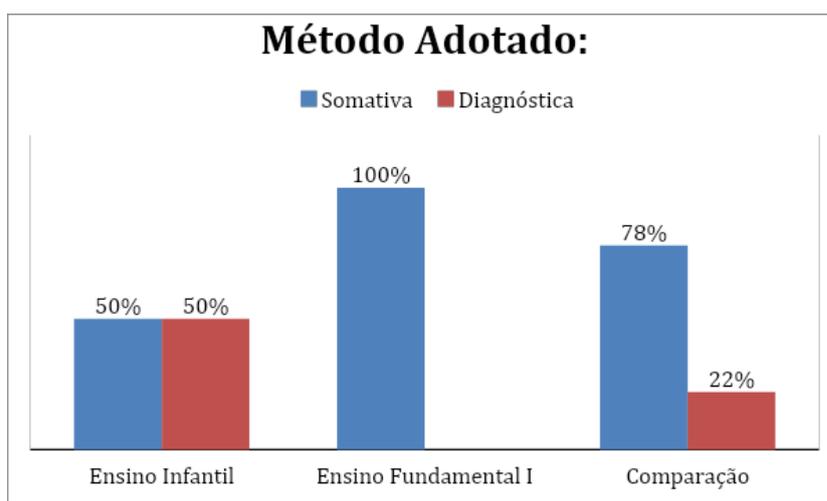
Por mais que a bibliografia sobre as metodologias ativas no Ensino Infantil seja escassa e a presente pesquisa contém um caráter pioneiro sobre a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) nesse nível, podemos perceber a relevância dada pelos professores da Educação Infantil em uma escola que já utiliza em suas práticas pedagógicas a metodologia, totalizando 100% da avaliação do nível de satisfação.

Em seguida foi apresentada a seguinte questão: “A escola prepara/capacita os docentes quanto à metodologia empregada?”. Para os professores do nível infantil, afirmam que SIM, ou seja, 100% dos resultados alcançados. Os outros professores, fundamental I, também responderam SIM, correspondendo a 100% dos resultados obtidos na análise. De forma comparativa, observando o resultado geral (n=9), 100% dos professores afirmaram que a escola promove cursos preparatórios e de capacitação quanto à metodologia ativa.

Logo, podemos perceber a consideração que a instituição tem em instruir os profissionais para as metodologias ativas. Pois, além de utilizarem sua prática do dia a dia, os professores são preparados para estar dentro do processo e aperfeiçoarem seus métodos de ensino. Essa proposta tem extrema importância e valor significativo para os profissionais, uma vez que estão sempre “atenados” a respeito das mudanças e necessidades dos novos perfis de aluno.

De acordo com a pergunta: “Qual é o método de avaliação adotado no desempenho dos discentes?”, os professores do Ensino infantil responderam 50% de forma diagnóstica e 50% somativa. No Ensino Fundamental (séries iniciais) 100% dos professores afirmam a opção somativa. De forma comparativa, observando o resultado geral (n=9), 78% SOMATIVA e 22% DIAGNÓSTICA.

Figura 2. Método de avaliação adotado no desempenho dos discentes.



Fonte: Autora, 2022.

Neste momento, é perceptível que a avaliação é definida de uma maneira geral, sendo somativa, mas para o nível infantil além de somativa é feita a diagnóstica. Segundo, Côrrea (2016), o epistemólogo suíço Jean Piaget “[...] acreditava que seu processo de construção se

originava no nascimento, na chamada “fase da inteligência sensório-motora”: nessa etapa, a criança se relaciona com o meio e com o objeto por meio dos sentidos e das percepções.” (CÔRREA, 2016, p. 47). Assim, na fase considerada do desenvolvimento infantil, as crianças aprendem por meio de descobertas, percepções e explorações do mundo que as cercam, levando os professores desse nível fazerem os diagnósticos de evolução ou retração do desenvolvimento, de acordo com cada estágio, fase ou etapa (como é abordado por Piaget).

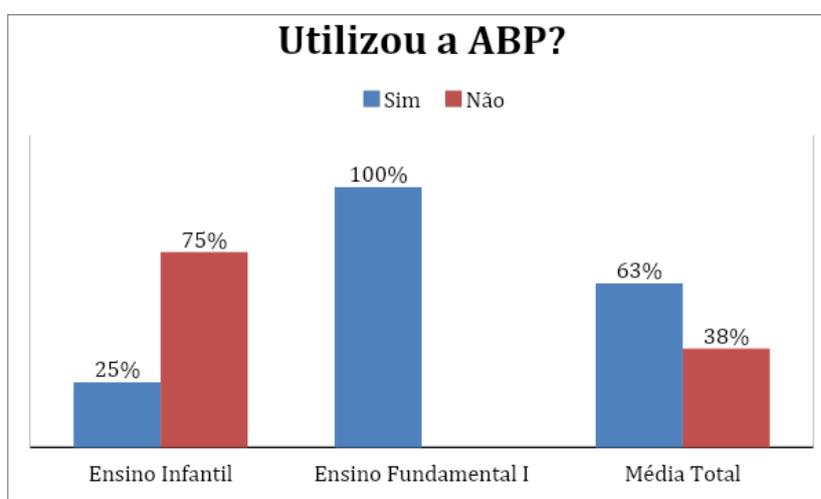
Em seguida foram questionados: “Você acredita que a metodologia aplicada desenvolve nos discentes as competências e as habilidades necessárias para o ensino-aprendizagem?” e “Você considera que sua prática pedagógica condiz com a metodologia empregada pela escola?” 100% dos professores, nos dois níveis de ensino, afirmaram que SIM. Relataram em conjunto que os alunos se desenvolvem de forma significativa com a metodologia aplicada pela escola. Como também, enfatizaram que pelo fato da escola estar sempre capacitando os professores, eles se sentem motivados a produzirem de acordo com o que é dito na metodologia.

Na pergunta “O que você compreende por aprendizagem ativa?”, os professores responderam de forma individual o que dominavam sobre a aprendizagem ativa. Na Educação Infantil tivemos respostas como “é aquela onde o aluno participa ativamente no quesito ensino-aprendizagem”; “onde os alunos têm o direito de pensar e elaborar seus raciocínios”; “é uma metodologia que modifica o sistema educacional tradicional, fazendo com que o aluno deixe de estar em uma posição passiva” e a “forma em que o aluno participa ativamente de sua aprendizagem”. Já nas séries iniciais, encontramos: “aprendizagem baseada na realidade do aluno que ele possa vivenciar no dia a dia”; “essa metodologia contemporânea surgiu com o intuito de inserir cada vez mais os discentes no processo de ensino aprendizagem, agregando seus conhecimentos empíricos e as novas tecnologias com as práticas pedagógicas”; “é quando o aluno é protagonista do seu processo de ensino aprendizagem”; “atividade na qual o aluno interage diretamente com suas competências e habilidade” e “é a forma que leva o aluno a aprender de maneira participativa, estimulando a dar suas próprias opiniões”.

Podemos perceber que os professores de uma maneira geral compreendem perfeitamente a aprendizagem ativa e sua importância para o processo de ensino-aprendizagem. É crucial destacar que os professores reconhecem a inovação da metodologia ativa e como ela é imprescindível para o dia a dia de seus alunos. Logo, sua construção se dá a partir das práticas adotadas dentro de sala entre o professor e o aluno.

As duas questões a seguir são frutos deste trabalho, pois determinará a ciência dos professores a respeito da ABP. Sendo elas: “Em sua prática pedagógica já utilizou a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)?” e “Se sim, quais são suas impressões sobre a metodologia ABP?”. Neste momento, os professores das séries iniciais responderam SIM. Apenas um professor do ensino infantil, respondeu SIM. Os demais desse nível nunca utilizaram em suas atividades a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Vejam o gráfico a seguir:

Figura 3. Uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na prática pedagógica.



Fonte: Autora, 2022.

Dessa forma, apenas os que disseram SIM relatam suas impressões em que “é interessante, pois promove a interação entre os alunos para resolverem o problema”; “levar para dentro da sala de aula mais diálogo e resolução de problemas nos mostram que de maneira natural a inter/transdisciplinaridade e com isso o discente participa de maneira ativa com o conteúdo”; “os problemas fazem parte do nosso dia a dia, saber resolvê-los é de fundamental importância, então considero uma metodologia importante em sala”; “muitas das vezes quando esta metodologia é aplicada os alunos são capazes de compreender e resolver suas atividades de maneira mais clara” e “com meus alunos é satisfatório”. O professor do ensino infantil disse que “os alunos se sentem motivados em busca de soluções da situação-problema sugerida”.

Diante disso, podemos constatar que é perceptível a ausência de uso nas práticas pedagógicas acerca da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) no segmento da Educação Infantil. Nota-se, portanto, que por mais que seja um nível que exige mais os

aspectos do desenvolvimento, e que esta metodologia é capaz de inserir o aluno facilmente dentro do processo de ensino-aprendizagem, ainda não é considerada como proposta de inovação. É por meio dessa indagação, que resolvemos obter como estudo as dificuldades existentes que impedem a inserção da metodologia ativa (ABP) no contexto infantil.

Por outro lado, no segmento posterior (fundamental I) existe a vivência com a metodologia ativa na realidade dos alunos tanto no contexto escolar quanto em sua vida social. Notamos que os professores sentem a motivação entre os alunos pela busca da interação no momento de resolverem as situações-problemas sugeridas. Como já visto, a metodologia supracitada envolve os estudantes a pensarem além, a buscarem a solução dos problemas, a imaginarem as possíveis constatações e resultados. É importante destacar que a metodologia se caracteriza pela amostragem dos problemas do contexto da vida real para estimular os estudantes a desenvolverem as habilidades de solução e pensamento crítico.

Outro ponto crucial para enfatizar é que esta ausência afeta as escolas brasileiras pelos seguintes fatos: acreditam que a metodologia ativa ainda não está próxima da realidade dos alunos e/ou nem todas as metodologias ‘servem’ para trabalhar o desenvolvimento infantil das crianças, por ser desinteressante ou por terem recursos insuficientes. Deixando de lado o pensamento de que: “O desafio mudou, e o papel está em contínua mudança, e, cada vez mais, pensamos no professor como aquele que é o facilitador do processo.” (FREZATTI, 2018, p. 03).

Sabendo que esta nova forma de enxergar o ensino passa a compreender o novo perfil de aluno do século XXI. No entanto, as escolas brasileiras ainda estão com a ideia arraigada de oportunizar ao aluno apenas o método tradicional. Uma vez que podemos compreender que as “Metodologias ativas demandam adaptação de postura e de perfil e atualizações que nem sempre aparecem como oportunidades, mas, sim, como grandes ameaças. Isso porque, na abordagem de ensino tradicional, a sala de aula é um ambiente de certo modo controlado e previsível, o que não ocorre nas abordagens ativas.” (FREZATTI, 2018, p. 03).

Outra questão discutida foi “Você acredita que é possível trabalhar a ABP de forma transdisciplinar?”. A autora procura entender através da percepção dos professores a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) de uma forma plural, onde deixam de vê-la como uma corrente tradicional (divisão de disciplinas) e passam a enxergá-la dentro do processo das Metodologias Ativas. Obtemos os seguintes dados: 75% dos professores da Educação Infantil afirmam SIM, como também 100% dos professores do Fundamental I afirmam SIM. Notamos que é possível trabalhar as metodologias ativas de forma transdisciplinar, oferecendo um aprendizado eficiente aos estudantes dos referidos níveis.

Segundo a pesquisa realizada, e sobre o questionamento: “Analisando o perfil da sua turma, você acredita que a metodologia baseada na resolução dos problemas vai além do contexto escolar?”, todos os professores afirmaram SIM sobre a possibilidade da ABP se inserir em outros contextos, como por exemplo: vida social.

Isso demonstra que a aprendizagem ativa através de problemas é efetiva na construção do desenvolvimento infantil, é:

“[...] o processo de ensino e de aprendizagem por competência, embora seja uma abordagem em desenvolvimento, tem sido cada vez mais discutido, tendo em vista a intensidade e a velocidade com que acontecem as mudanças no perfil dos estudantes, as alterações emergentes no mercado profissional e o avanço tecnológico, que promovem transformações constantes na maneira como vivemos, aprendemos, trabalhamos e atuamos em uma sociedade digital e baseada no conhecimento.” (FREZATTI, 2018, p. 56).

Em virtude disso, os professores explicaram suas afirmações a partir dessa construção, da Educação Infantil e Fundamental I, respectivamente: “De acordo com o problema a ser abordado são levantadas hipóteses que vão além do cotidiano do alunado”; “por ser uma metodologia voltada para resolução de problemas, ela leva à aprendizagem para além da sala de aula” e “costumo dizer aos meus alunos que eles podem resolver qualquer problema dialogando”; “ajuda bastante o aluno correlacionar as suas vivências para além dos muros da escola”; “a maioria dos problemas vem de casa, de sua relação com os familiares”; “os alunos são capazes de dar suas próprias opiniões diante de algumas situações e com isso são capazes de compreender e resolver atividades propostas”; “os alunos atualmente tem uma visão além do que é esperado”.

Levando em consideração os aspectos supracitados, a autora procurou alcançar uma sustentação que pudesse validar suas inquietudes acerca da Aprendizagem Baseada em Problemas. Instigando os professores a refletirem: “Após essa reflexão acerca do método da ABP, você considera um método eficaz na aprendizagem contemporânea e/ou inovadora?” e todos os professores afirmam o pensamento. Tendo em vista, portanto, que os facilitadores da aprendizagem visualizam de forma assertiva, tanto para o ensino infantil quanto para as séries iniciais, uma possibilidade inovadora de transformar as práticas pedagógicas e consequentemente, a aprendizagem por meio do método de resolução de problemas dentro das escolas.

## 5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise acerca da inovação nas práticas pedagógicas a partir da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), conhecida também por *Problem Based Learning* (PBL). A metodologia ainda é um campo de experimentação tanto para a Educação Infantil quanto para o Fundamental I (Séries iniciais). Com isso, a pesquisa tem por finalidade identificar a partir da percepção dos professores a efetividade desta metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho inédito evidenciou que a (ABP) é uma estratégia possível na Educação Infantil, principalmente por desenvolver o protagonismo de maneira eficaz e efetiva. Apesar do aporte teórico ser limitado, às contribuições feitas neste trabalho servirá de estudo futuro acerca do tema. Dessa maneira, verificou-se que a (ABP) pode está associada a outras metodologias capazes de desenvolver os alunos como agentes ativos do processo de ensino-aprendizagem, garantindo assim que por meio da competição, participação e estratégia atrelada a transdisciplinaridade os alunos irão desenvolver suas habilidades.

Além disso, a presente pesquisa permitiu uma análise *in loco* para obter dados mais consistentes sobre as abordagens e as etapas do processo de ensino, como possibilidade de conhecer os valores dados pelos professores na utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas, e a possível imersão dela na transdisciplinaridade. Este estudo tem extrema relevância para o meio acadêmico, para a sociedade e até para si mesmo, uma vez que contribuirá significativamente com o crescimento e atenderá as necessidades exigidas pelos novos perfis de aluno.

Dada à importância do assunto, tivemos como resultado a utilização da (ABP): a ausência da metodologia nas práticas pedagógicas da Educação Infantil e a sua utilização efetiva no Fundamental I. Outra avaliação se dá a partir da possível inserção da ABP como proposta transdisciplinar, onde obtemos os seguintes resultados: 75% dos professores da Educação Infantil acreditam na possibilidade e 100% dos professores do Fundamental I afirmaram que SIM. Vejamos, portanto, que as perguntas indispensáveis no estudo, responderam às inquietações da autora dando consistência do valor da (ABP) para a inovação das práticas pedagógicas.

Em virtude disso, a pesquisa irá contribuir para a construção do livro de apoio aos docentes sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas na Educação Infantil: um desafio possível. Sendo necessário, portanto, uma profunda avaliação a nível nacional das escolas para consolidar este instrumento. Uma vez que, o aluno do século XXI insere a metodologia

como uma necessidade, devido ao pensamento imediato. E entendemos que o mundo mudou e está na hora de construirmos junto um novo olhar sobre a Educação.

## REFERÊNCIAS

- AGAPITO, Francisca Melo; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E MAPA CONCEITUAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA. **Revista Signos**, Lajeado, v. 37, n. 02, p. 10-24, 2016. Disponível em: <<http://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1083>>. Acesso em: 23 out. 2022.
- ANDRADE, Monica Cristina da Silva; VASCONCELLOS, Roberta Flávia Ribeiro Rolando; MARTINS, Herbert Gomes. **Guia de metodologias ativas para professores de ensino de ciências na educação básica**. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2020. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599500>>. Acesso em: 02 nov. 2022.
- BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico]** / Porto Alegre: Penso, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2022.
- BORGES, Marcos C et al. O APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS (PROBLEM-BASED LEARNING - PBL). **Revista Brasileira de Educação Médica**, SciELO - Scientific Electronic Library Online, Brasília, v. 18, n. 03, p. 121-124, 1994. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/CMdmWZgGQYY5TNSnpjDyM8F/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 22 out. 2022.
- BROWN, Tim. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Alta books, 2020.
- COSTA, Gercimar Martins Cabral. *et al.* **Metodologias ativas: métodos e práticas para o século XXI**. Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020.
- CORRÊA, Mônica de Souza. **Criança, desenvolvimento e aprendizagem [recurso eletrônico]** / São Paulo, SP : Cengage, 2016.
- FREZATTI, Fábio. et al. **Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma solução para aprendizagem na área de negócios**. São Paulo : Atlas, 2018.
- LUCHESSI, Bruna Moretti; LARA, Ellys Marina de Oliveira; SANTOS, Mariana Alvina dos. **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem [recurso eletrônico]** /

Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2022. Disponível em:  
 <<https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4667/6/4%20-%20GUIA%20PR%C3%81TICO%20DE%20INTRODU%C3%87%C3%83O%20C3%80S%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20DE%20APRENDIZAGEM.pdf>>. Acesso em 02 nov. 2022.

MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2022.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **ABP : Aprendizagem Baseada em Problemas** : ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo : Cengage Learning, 2015.

PAULA, Bruna Braga de; OLIVEIRA, Tiago de; MARTINS, Camila Bertini. Análise do Uso da Cultura Maker em Contextos Educacionais: Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 17, nº 03, p. 01-11, dez 2019. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/99528/55672>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SADOYAMA, Adriana dos Santos Prado. *et al.* Aprendizagem na educação infantil: corpos que aprendem. **Revista EDaPECI**, v.19. n. 3, p. 17-26, 2019. Disponível em: <[https://doc-0s-44-apps-viewer.googleusercontent.com/viewer/secure/pdf/f1pufdh5v48t3bmfq23ouf81p2dg0o/siedf4gbv68vvcjaobke9f9sgom7i94a/1668646725000/drive/16219789102706438813/ACFrOgDhUcBvXcmFnLGFOWu-r4c1EnrMH8JPkptQirM8bmTID-QHM3cEmOcMbnRIFh-GP1dp42Dt14wdL5ZuuY5IE-iS8TDXxpK6r0FTt49L6Cl\\_Ns0ux6WjrjCKuGElH01qPnPWKIz0tppfnimN?print=true&nonce=ugndlilt14o08&user=16219789102706438813&hash=sdkfm9ufqtm8ib53tkq1cht10dstin3d](https://doc-0s-44-apps-viewer.googleusercontent.com/viewer/secure/pdf/f1pufdh5v48t3bmfq23ouf81p2dg0o/siedf4gbv68vvcjaobke9f9sgom7i94a/1668646725000/drive/16219789102706438813/ACFrOgDhUcBvXcmFnLGFOWu-r4c1EnrMH8JPkptQirM8bmTID-QHM3cEmOcMbnRIFh-GP1dp42Dt14wdL5ZuuY5IE-iS8TDXxpK6r0FTt49L6Cl_Ns0ux6WjrjCKuGElH01qPnPWKIz0tppfnimN?print=true&nonce=ugndlilt14o08&user=16219789102706438813&hash=sdkfm9ufqtm8ib53tkq1cht10dstin3d)>. Acesso em: 16 nov 2022.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, SciELO - Scientific Electronic Library Online, Brasília, v. 46, n. 01, p. 208-218, Fev 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/KfMTxTNdQt7fjTZznwWFCcv/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 22 out. 2022.

TÜMMLER, Angelita Kletenberg. THIVES, Adriana. O uso de metodologias ativas na educação infantil. UNIEDU, 2018. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/pos-graduacao/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas-a-partir-de-2018/ciencias-humanas/especializacao-4/1336-o-uso-de-metodologias-ativas-na-educacao-infantil/file>>. Acesso em: 16 nov 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos [recurso eletrônico]/ [tradução: Cristhian Matheus Herrera]. – 5.ed – Porto Alegre : Bookman, 2015.

## APÊNDICE



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Docente:** Profa. Dra. Lívia Poliana Santana Cavalcante

**Discente:** Daysa Joanita dos Santos Souza

**Matrícula:** 20201138022

### Questionário para Pesquisa Acadêmica

**Objetivo Geral:** Mostrar a percepção dos educadores na utilização da aprendizagem baseada em problemas como proposta de inovar as práticas pedagógicas.

#### Dados sobre formação acadêmica:

**Atuação/função:** \_\_\_\_\_

**Segmento:** ( ) Educação Infantil ( ) Fundamental I

**Formação:**

( ) Magistério ( ) Licenciatura em Pedagogia

**Extensão:**

( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Doutorando

**Concluiu a especialização?** ( ) SIM ( ) NÃO

**Se sim, qual é a especialização?** \_\_\_\_\_

**Tempo de docência:**

( ) menos de 1 ano ( ) 5 a 10 ano ( ) 11 a 20 anos ( ) mais de 21 anos

#### Metodologia:

**Qual é a metodologia utilizada na escola que você exerce sua função?**

( ) Método Tradicional ( ) Método Montessori ( ) Método Freiriano  
( ) Método Sócio-interacionista ( ) Método Ativo

**Em uma escala de 0 a 10 qual é a sua satisfação com a metodologia da escola?** \_\_\_\_\_

**Você sabe informar desde quando a escola adota esta metodologia?** \_\_\_\_\_

**A escola prepara/capacita os docentes quanto à metodologia empregada?**

SIM       NÃO

**Se sim, como você avalia de uma maneira geral as capacitações que são realizadas *in loco*?**

Foge totalmente da realidade       Deveriam adotar outras práticas  
 Não costumo participar       Agrega muito ao meu crescimento

**Qual é o método de avaliação adotado no desempenho dos discentes?**

Diagnóstica       Formativa       Somativa       Comparativa

**Você acredita que a metodologia aplicada desenvolve nos discentes as competências e as habilidades necessárias para o ensino-aprendizagem?**  SIM  NÃO

**Explique:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Você considera que sua prática pedagógica condiz com a metodologia empregada pela escola?**  SIM       NÃO

**Explique:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Como você classifica sua relação com os alunos?**

Espero melhorar       Boa       Excelente

**Encontra dificuldades com a metodologia desenvolvida?**  SIM       NÃO

**Qual(is):** \_\_\_\_\_

**O que você compreende por aprendizagem ativa?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Em sua prática pedagógica já utilizou a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)?**

SIM       NÃO

**Se sim, quais são suas impressões sobre a metodologia ABP?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Como você avalia o nível de interesse/empenho dos alunos com a ABP em uma escala de 0 a 10? \_\_\_\_\_**

**Você acredita que é possível trabalhar a ABP de forma transdisciplinar?**

SIM       NÃO

**Analisando o perfil da sua turma, você acredita que a metodologia baseada na resolução dos problemas vai além do contexto escolar?**

SIM       NÃO

**Explique:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Após essa reflexão acerca do método da ABP, você considera um método eficaz na aprendizagem contemporânea e/ou inovadora?**

SIM       NÃO

*“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.”*

(Jean Piaget).